

Relato de uma experiência no Brasil que deu certo

Do "aprender ao ensinar" em alunos monitores de informática

A fim de transformar a escola em ambiente de aprendizagem significativa e com perfil mais atraente aos anseios dos alunos, torna-se inevitável que o currículo educacional contemple a utilização pedagógica de recursos tecnológicos. A afinidade dos jovens aos multimeios tecnológicos potencializa a educação formal, ainda mais quando os alunos se envolvem em atividades protagonizadas por eles.

No entanto, quais seriam as consistências na aprendizagem dos alunos na prática dessas ações? Para buscar algumas respostas a esse questionamento, foi realizado um processo investigativo no acompanhamento de 40 alunos monitores de informática em escolas públicas do município de Bauru, no estado de São Paulo, Brasil, com dados obtidos de relatórios, entrevistas e observações dos alunos em situação de monitoria.

O programa mostrou-se favorável não apenas à crescente utilização dos recursos tecnológicos disponíveis nas escolas, mas especialmente em aspectos inerentes e de entorno aos processos de "aprender ao ensinar" como foi observado em relatos, como estes: "Os professores perderam o medo porque a responsabilidade em problemas do microcomputador ficou por nossa conta" (AWS, 14 anos). "Quando o problema começa, nós temos que dar jeito. Ajuda a aprendizagem e estou conhecendo mais pessoas da escola" (JL, 13 anos). "Gosto muito de poder ajudar alunos e professores a aprenderem" (VN, 14 anos). "O melhor jeito de aprender é na prática. É legal participar e ver o outro lado, quer dizer, quando ajudo os professores em suas aulas" (JCE, 15 anos).

Da mesma forma como apontam os referenciais teóricos da área e alguns estudos semelhantes a este, percebeu-se nitidamente a satisfação, o senso de responsabilidade e de pertencimento dos alunos aos processos que estiveram inseridos. Foi inegável o ganho de aprendizagem em diversos aspectos: aprenderam a colaborar; responsabilizaram-se e refletiram sobre a própria aprendizagem; desenvolveram sua autonomia e, por conseqüência, a capacidade de resolver problemas. Observou-se neles um grau de maturidade crescente, no qual estavam incluídas sensibilidades direcionadas à metacognição.

Os resultados indicaram, ainda, que o protagonismo juvenil e os recursos tecnológicos aplicados à educação podem consolidar um paradigma entre professor e aluno: da antiga relação vertical para uma relação de nível horizontal, na qual colaboração sobrepõe. A pesquisa demonstrou que os aprendizes, quando protagonizam projetos e a eles são confiadas responsabilidades, respondem às expectativas e rumam na perspectiva favorável de metacognição e de construção de novos conhecimentos. Aprender a aprender, a ser, a conviver e a fazer, além da autonomia desenvolvida na consciência da participação de um trabalho colaborativo, foram competências construídas na situação de monitoria investigada.